

## Mercado de ações



Ao longo do mês de abril o mercado de ações voltou, depois de praticamente um ano de baixas sucessivas, a acenar com esperanças para os investidores. Na verdade, desde março o comportamento dos principais índices de bolsa nos mercados do Rio e de São Paulo já insinuava um esgotamento da tendência de baixa que vinha aviltando as cotações, particularmente a partir de setembro do ano passado. Em março deste ano, com efeito, os índices Bovespa e IBV fecharam basicamente estáveis (gráfico). Em abril, por outro lado, as bolsas passaram a registrar pregões sucessivos marcados por elevações nos seus índices.

Mais importante, contudo, foi o retorno de expressivos volumes diários de negó-

cios nos pregões no mês de abril. A Bolsa de Valores de São Paulo, por exemplo, que no mês de março vinha negociando menos de Cz\$400 milhões por dia, passou, na 2.ª metade de abril, a negociar uma média diária em torno dos Cz\$900 milhões. Naturalmente, um importante impulso à expansão dos negócios decorreu do vencimento do mercado de opções nas bolsas do Rio e de São Paulo, em consequência do comportamento de alta das ações da Vale do Rio Doce e da Petrobrás, que deflagrou o exercício de séries de opções dessas ações neste vencimento. No entanto, mesmo desconsiderando-se o impacto do vencimento das opções é possível reconhecer-se uma atividade maior nos negócios com ações no mês de abril.

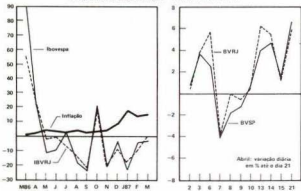
## Liquidez folgada favorece reação do mercado

Assim como a política monetária restritiva influenciou negativamente o comportamento do mercado acionário a partir da segunda metade da década passada — quando a decolagem das taxas de juros aspirou os recursos financeiros para os títulos de renda fixa — desta vez a política monetária vem revelando nova orientação, irrigando a liquidez da economia e reduzindo fortemente as taxas de juros reais.

Na verdade, aos primeiros sinais dando conta de que a economia estava ingressando numa fase recessiva, denunciada por certo aumento na taxa de desemprego e uma expressiva queda nas vendas do comércio, o Governo mudou radicalmente os objetivos de curto prazo de sua política monetária, que até então vinha pressionando fortemente as taxas de juros para conter a expansão do consumo interno e regularizar o abastecimento de produtos. O remédio, entretanto, de tão amargo ameaçava matar o paciente. Ou seja, a temida recessão já ensaiava sua aparição no cenário da economia brasileira.

Assim, o Governo injetou dinheiro na economia, adquirindo praticamente toda a safra de grãos agora sendo colhida, concedendo alentada linha de crédito de liquidez aos bancos comerciais e de investimentos com taxas de 15% a.a. mais a variação das LBC, criando uma linha de financiamentos com juros favorecidos para as pequenas empresas poderem rolar suas dívidas junto aos bancos e, por fim, anunciando financiamentos aos exportadores no valor de US\$300 milhões. A expansão da liquidez reduziu fortemente as taxas dos CDB pós-fixa-

Índice de lucratividade das Bolsas de Valores do Rio e SP e taxa de inflação  
Variação mensal em porcentagem — índices de fechamento



**Mercados financeiros**

**Mercado de ações**

dos, que recuaram para 17% ao ano. Da mesma forma, o custo nas colocações de LBC também diminuiu, favorecendo a execução da política monetária.

A acentuada queda das taxas de juros reais somou-se ao generalizado quadro de aviltamento em que se encontrava a maioria dos preços das ações, tornando

novamente atraente o investimento em ações. Expectativas com relação à descoberta de poços de petróleo na região amazônica e perspectivas quanto à eficácia das propostas de conversão da parte da dívida externa em capital de risco também atuaram positivamente sobre o comportamento do mercado de ações no mês de abril.

**Tabela 1 – Mercado de ações: índices e volumes de negócios (índices de fechamento do mês – volumes em Cz\$ milhões)**

**A. Bolsa de Valores do Rio de Janeiro**

Período	IBV	A vista	A termo	Futuro	Opções	Total
<b>1986</b>						
Jan.	2.900,76	3.348	164	1	1.256	4.769
Fev.	3.110,07	2.917	361	543	1.174	4.995
Mar.	4.808,03	8.240	714	12	3.505	12.471
Abr.	5.762,48	14.266	1.902	—	8.961	25.129
Maio	5.582,77	9.007	1.498	25	4.077	14.607
Jun.	5.597,60	8.498	1.507	28	8.226	18.259
Jul.	5.279,60	7.890	1.556	—	5.198	14.644
Ago.	4.594,03	7.220	1.134	56	3.771	12.181
Set.	3.553,00	4.991	891	—	4.562	10.444
Out.	4.046,00	6.454	817	19	6.711	14.001
Nov.	3.210,00	3.429	689	24	4.343	8.485
Dez.	2.954,00	5.964	355	—	2.840	9.149
<b>Total</b>		<b>82.214</b>	<b>11.588</b>	<b>708</b>	<b>54.624</b>	<b>149.134</b>
<b>1987</b>						
Jan.	2.388	2.941	218	5	1.979	5.143
Fev.	2.135	4.939	109	—	3.004	8.052
Mar.	2.135	2.126	70	—	2.006	4.202

**B. Bolsa de Valores de São Paulo**

Período	Ibovespa	A vista	A termo	Futuro	Opções	Total
<b>1986</b>						
Jan.	6.646	5.413	1.364	1	409	7.187
Fev.	8.242	6.082	1.612	—	1.232	8.926
Mar.	15.735	17.598	2.444	67	1.488	21.598
Abr.	19.426	26.000	5.540	294	3.666	35.500
Maio	17.288	16.352	4.287	15	1.871	22.525
Jun.	15.636	19.400	4.562	—	3.989	27.951
Jul.	15.906	16.974	3.792	—	3.019	23.785
Ago.	13.095	18.330	3.960	—	3.923	26.213
Set.	9.973	9.789	2.582	—	2.054	14.425
Out.	12.004	12.042	2.258	—	3.890	18.190
Nov.	9.473	7.887	1.379	—	4.233	13.499
Dez.	9.258	11.810	1.185	—	2.600	15.595
<b>Total</b>		<b>167.678</b>	<b>34.965</b>	<b>377</b>	<b>32.374</b>	<b>235.394</b>
<b>1987</b>						
Jan.	7.103	5.434	1.406	—	2.629	9.469
Fev.	6.838	6.391	945	—	1.720	9.056
Mar.	6.634	3.406	383	—	1.054	4.843

O crescimento verificado no volume diário de negócios certamente indica que um maior número de investidores passou a retornar, ainda que lentamente, a operar no mercado. É de se esperar, inclusive, que parcela ponderável do incremento do volume geral tenha se dado em decorrência de uma atuação mais intensa dos investidores institucionais. De fato, tais investidores, na sua maioria, já vinham desequilibrados quanto ao limite mínimo de aplicações em ações.

**Tabela 2 – Registro de emissões de ações e debêntures (valores convertidos em Cz\$ mil)**

Período	Ações	Debêntures
<b>1986</b>		
Janeiro	483.056	220.248
Fevereiro	925.999	56.498
Março	165.781	56.475
Abril	367.434	0
Maio	1.175.080	14.000
Junho	3.030.265	—
Julho	4.017.317	—
Agosto	3.269.895	12.095
Setembro	777.950	100.000
Outubro	461.950	212.800
Novembro	1.020.179	—
Dezembro	836.041	1.300.000
	<b>16.530.982</b>	<b>1.972.116</b>
<b>1987</b>		
Janeiro	1.240.021	—
Fevereiro	21.784	—
Março	201.600	—
Jan.-mar.87	%	-6,50
Jan.-mar.86		-100

Tabela 3 - Emissões de capital - Brasil - Cr\$ milhares

Período	Total geral	Tipo de emissão				
		Novas sociedades	Aumento de capital			
			Incorporação de reservas	Reavaliação de ativo	Subscrição em dinheiro	Outros
<b>Fluxos mensais</b>						
1986 - Mar.	39.032.334,0	29.292,8	33.409.688,9	715.140,8	4.686.652,9	191.577,6
Dez.	32.682.648,4	778.627,9	14.676.697,5	147.950,8	16.512.501,9	586.870,3
1987 - Jan.	34.945.035,1	600.005,0	14.902.167,8	7.632.853,2	9.500.377,1	2.309.632,0
Fev.	22.364.837,8	791.139,4	11.375.205,1	1.667.300,6	5.586.503,1	2.944.689,6
Mar.	44.849.987,4	154.579,7	38.577.790,6	231.058,9	5.667.490,8	219.067,4
<b>Acumulado</b>						
jan.-mar. 87	102.159.860,3	1.545.724,1	64.855.163,5	9.531.212,7	20.754.371,0	5.473.389,0
<b>Variação (%)</b>						
s/Jan.-mar. 86	+ 51,1	+ 480,7	+ 32,4	+ 829,6	+ 27,3	+ 436,3

Fonte: Diários Oficiais.

A reação das cotações em abril sugere, por fim, que os preços da maioria dos papéis tenha atingido seu ponto mínimo no início do ano. Neste sentido, ainda que os fatores fundamentalistas possam eventualmente não confirmar a reversão da tendência de baixa, os preços podem

subir apenas para corrigir a inflação que se acumula a cada mês.

A reação das cotações em abril é um alento para os investidores. Não obstante, há que se ter cautela, pois a conjuntura econômica permanece carregada de

incertezas e as perspectivas da inflação para os próximos meses não autorizam otimismo. Prudência e seletividade na compra ou venda de papéis devem constituir a regra básica para o investidor no presente momento.

Ailton Coentro Filho



**Onde quer  
que você se encontre  
nós chegamos até você**

Use o reembolso postal  
Fundação Getúlio Vargas-Editora  
Caixa Postal 9.052 - 20.000 - Rio de Janeiro - RJ